

O desenvolvimento psicosssexual e os contextos pulsionais da infância: um olhar psicanalítico

Psychosexual development and childhood drive contexts: a psychoanalytical view

*Marcos Vitor Costa Castelhana¹
Geilma Hipólito Lúcio²
Ledson Marcos Sousa da Silva³
Mateus da Silva Fernandes⁴
Douglas da Silva Cunha⁵
Adaci Estevam Ramalho Neto⁶*

RESUMO: Dentro das possibilidades investigativas da infância, a Psicanálise, construída inicialmente por Sigmund Freud, expressa uma das principais abordagens científicas para a compreensão das formações psíquica-emocionais ocorridas ao longo das formatações iniciais subjetivas. Ela esboça a importância das movimentações pulsionais e do desenvolvimento psicosssexual diante das variações erógenas, revelando que a criança perpassa diferentes fases em direção as suas consolidações estruturais e formativas. Partindo dessas colocações, o presente estudo discute as relações entre o desenvolvimento psicosssexual infantil e os trajetos pulsionais diante de suas possíveis repercussões dinâmicas na infância, enfatizando a pertinência do olhar psicanalítico em face dos trâmites do desenvolvimento da criança nos panoramas contemporâneos. Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa enquanto forma de pesquisa investigativa, pautando a construção argumentativa através de artigos científicos, capítulos de livros e livros acadêmicos, os quais foram pesquisados por meio das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, usados como principais fontes informacionais. Por fim, pontua-se que o desenvolvimento psicosssexual, diante das possibilidades esquemáticas dos impulsos pulsionais, interage de forma significativa nas visualizações sobre a infância, revelando que a ótica psicanalítica freudiana ainda abarca conceituações e prerrogativas teórico-práticas pertinentes na investigação dos trajetos infantis no panorama contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Infância. Psicanálise. Pulsão.

ABSTRACT: Within the investigative possibilities of childhood, Psychoanalysis, initially constructed by Sigmund Freud, expresses one of the main scientific approaches for understanding the psychic-emotional formations that occurred during the initial subjective formations. She outlines the importance of instinctual movements and psychosexual development in the face of erogenous variations, revealing that the child passes through different phases towards its structural and formative consolidations. Based on these statements, the present study discusses the relationships between childhood psychosexual development and the instinctual pathways in view of their possible dynamic repercussions in childhood, emphasizing the pertinence of the psychoanalytic view in the face of the processes of child development

¹ Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVANI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

² Graduada em Letras pela Universidade do estado da Paraíba (UEPB). Mestre em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN)

³ Graduado em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Mestre em História pelo PPGH do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da UFRN. Doutorando em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ledson.15@hotmail.com

⁴ Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; pós-graduado em Tutoria em Educação à Distância pela Faculdade Sucesso-FACSU; graduado em Filosofia pela Faculdade Católica da Paraíba. E-mail do autor: mateusprofilo@gmail.com

⁵ Graduado em Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA
cunha.d.smatematica@gmail.com

⁶ Graduado em Bacharelado em Direito no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Mestrando em Ciências da Educação pela WUE.

in contemporary panoramas. For this, the narrative review methodology was used as a form of investigative research, guiding the argumentative construction through scientific articles, book chapters and academic books, which were researched through the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC, used as main information sources. Finally, it is pointed out that psychosexual development, in view of the schematic possibilities of instinctual impulses, interacts significantly in views about childhood, revealing that the Freudian psychoanalytic perspective still encompasses conceptualizations and theoretical-practical prerogatives that are relevant in the investigation of children's paths in the contemporary panorama.

KEYWORDS: Development. Childhood. Psychoanalysis. Drive.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano abrange um conjunto de variáveis e fatores idiossincráticos expostos em processos periódicos e contextuais, existindo variadas perspectivas e modelos observacionais em frente das ramificações teórico-práticas e metodológicas nos diferentes arcabouços científicos, os quais permitem diálogos, discussões, críticas, conjunções e intercessões de inúmeras áreas do conhecimento sistemático (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009).

Uma das pontuações centrais sobre a formação do sujeito gira em torno dos papéis da infância diante dos processos maturacionais e constituintes para o desenvolvimento individual. Esses processos apontam que os anos iniciais conservam visualizações e períodos primordiais na edificação dos aspectos executórios e subjetivos nas lapidações intra e interpessoais, existindo diversos enfoques contemplativos para a análise da potência do desenvolvimento infantil (FURNHAM, 2015).

Dentro das possibilidades investigativas da infância, a Psicanálise, construída inicialmente por Sigmund Freud, expressa uma das principais abordagens científicas para a compreensão das formações psíquica-emocionais ocorridas ao longo das formatações iniciais. Ela esboça a importância das movimentações pulsionais e do desenvolvimento psicosexual diante das variações erógenas, revelando que a criança perpassa diferentes fases em direção das suas consolidações estruturais e constitutivas (KUSNETZOFF, 1982; FADIMAN; FRAGER, 1986).

Partindo das colocações acima, o presente estudo discute as relações entre o desenvolvimento psicosexual infantil e os trajetos pulsionais frente às suas possíveis repercussões dinâmicas na infância, enfatizando a pertinência do olhar psicanalítico em face dos trâmites do desenvolvimento da criança nos panoramas pulsionais na contemporaneidade.

Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa enquanto forma de pesquisa-investigação, pautando a construção argumentativa através de artigos científicos, capítulos de livros e livros acadêmicos, os quais foram pesquisados por meio das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC, usados como principais fontes informacionais.

Portanto, após o levantamento dos aspectos introdutórios e dos metodológicos do trabalho em questão, seguem os demais tópicos associados à relação entre o desenvolvimento psicosssexual e os contextos pulsionais na infância por via dos enfoques psicanalíticos, buscando ir além das visualizações superficiais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento psicosssexual representa um conjunto de fases setoriais e constitucionais intrínsecas à formação do sujeito em suas diretrizes psíquico-somáticas, uma vez que tal trajetória significa variados encontros e desencontros nos liames do investimento libidinal. Tal fato revela como a infância se apresenta de forma pertinente na historicidade subjetiva (SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Para o pensamento freudiano, nos trâmites segmentares infantis, deve-se compreender a pertinência da sexualidade nesse processo gradual, tendo em mente que a energia libidinal expressa suas raízes dinâmicas e interceptais ao longo de todo o desenvolvimento individual, revelando que os fatores pulsionais estariam voltadas as zonas erógenas específicas (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; MEDNICOFF, 2015).

Desse modo, as postulações freudianas vão de encontro com o imaginário científico de sua época, expondo que a sexualidade também faz parte dos aspectos formativos da infância, divergindo das noções teórico-práticas direcionadas a partir do viés de que os elementos sexuais são intrínsecos aos períodos da puberdade e da vida adulta (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000).

Segundo Braghirolli e colaboradores (2012), o desenvolvimento psicosssexual é atravessado por estágios iniciais especificados, referenciando diferentes direcionamentos pulsionais, haja vista que em cada fase existe uma zona erógena centralizada em frente de formatações psicológicas e somáticas associadas aos

processos do investimento libidinal, iniciando nas preposições orais até as primazias das facetas genitais.

Para compreender as disposições da psicosexualidade, segue um quadro com as quatro fases do desenvolvimento psicosexual através da ótica freudiana:

Quadro 1- Os estágios do desenvolvimento psicosexual na visão freudiana

Fase oral	Os preceitos da oralidade conjugam a primeira forma de satisfação lactante, permeando as primeiras constâncias formativas do psiquismo em suas singularidades, tendo o seio materno como principal alvo da díade prazer-desprazer.
Fase anal	As mediações da analidade permitem que o aparato intestinal e esfinteriano ganhe o lugar central enquanto zonas erógenas, perpassando as tendências retentivas e expulsivas em face do bolo fecal na formação do caráter através da tríade: obstinação, parcimônia e disciplina. No qual, a ida ao banheiro determina uma atividade conflitiva e constitutiva nos trâmites psíquicos da criança em suas entrelinhas psicosexuais.
Fase fálica	O período fálico do desenvolvimento infantil gira em torno da diferenciação do sexo e de suas repercussões edípicas vivenciadas pela criança, lembrando que essas experiências são significadas de formas diferentes entre meninos e meninas. Desse modo, enquanto o menino perpassa as investidas edípicas por meio da angústia da castração, a menina vivencia as significações edípicas em

	frente da chamada inveja do falo.
Período de latência	Com a dissolução do complexo de Édipo, a criança adentra o período de latência, caracterizado pela repressão dos impulsos pulsionais e lapidação das habilidades sublimatórias, permitindo a consolidação da socialização efetiva para além do círculo familiar. Nessa perspectiva, os ditames da latência não são considerados uma fase em si mesma, mas sim um intervalo entre um estágio e outro.
Fase genital	Com a chegada da puberdade, os impulsos sexuais que estavam até então direcionados para atividades socializadoras, retornam em formato de investimentos objetais, sendo influenciados pelas repercussões e estruturações determinadas pelo complexo de Édipo. Uma das características essenciais da fase genital, seria que, nesse momento, o sujeito vai além de suas tendências autoeróticas a partir dos liames objetais, adentrando uma organização psíquica mais completa.

Fonte: Construído por meio de Feist, Feist e Roberts (2015).

Diante do apresentado, observa-se que a infância, em seus estágios singulares, abriga diversas experiências e significações psíquicas-somáticas durante a formação dos aspectos psicológicos, emocionais e interacionais, demonstrando que a criança, em suas transformações, não se limita aos fatores biológicos e maturacionais.

Além disso, evidencia-se que as vivências constituintes ocorridas ao longo da infância são primordiais para a edificação do aparelho psíquico em suas instâncias,

ênfatizando que as estratégias defensivas, os modelos de satisfação e a historicidade subjetiva influem nos períodos posteriores da vida mental singular (KUSNETZOFF, 1982).

Desse modo, os aspectos sexuais e experienciais da infância não são necessariamente substituídos pelas ocorrências da vida adulta, dado que o sistema inconsciente comporta os elementos recalçados e catexiados nas lapidações do aparelho anímico, expondo os dinamismos intrínsecos nas edificações psíquicas (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Segundo Brabant (1982), nas transições psicosexuais, assim como em suas resultantes constitucionais, delimita-se que os períodos pré-edípianos são caracterizados pelo autoerotismo, visto que grande parte dos investimentos pulsionais são voltados para o próprio indivíduo. Além disso, deve-se lembrar que as possibilidades de catexia para objetos externos se tornam viáveis a partir das dissoluções do complexo de Édipo, consolidadas próximas à puberdade.

Dessarte, a criança, sobretudo nas fases iniciais, conserva os processos do narcisismo primário como forma de fortificar as instâncias de seu ego, revelando que tais aplicações são necessárias para as formações individuais-coletivas. Isso acontece mesmo que venham perder vigência com as demais contingências periódicas e graduais do desenvolvimento infantil, distanciando-se longitudinalmente das tendências autoeróticas (CHENIUAX, 2008).

Seguindo as colocações levantadas, avista-se que as contextualizações pulsionais são essenciais para o desenvolvimento psicosexual, sobretudo nos liames infantis, esboçando as suas influências nas entrelinhas da subjetividade e dos segmentos do psiquismo, assim como expõe Freud (1905/1996) em *Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade*.

Para entender as perspectivas pulsionais, compreende-se que as pulsões são elementos psíquicos-somáticos gerados por intermédio das excitações internas, objetivando a satisfação através de objetos expostos de forma interna e externa, apesar de não serem ligadas a uma constante objetal anterior (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000; GARCIA-ROZA, 2000).

Nessa perspectiva, afirma-se que as pulsões configuram quatro pontuações idiossincráticas e necessárias ante as formatações da vida psíquica, como pode ser visto no segundo quadro:

Quadro 2- Fatores unitários das pulsões

Fonte	A origem de todas as pulsões está atrelada às excitações internas e de caráter somático, associando-se a diferentes zonas erógenas em suas amplitudes.
Objetivo	A finalidade dos impulsos instituais giram em torno da satisfação, vista nessa pontuação como redução da tensão produzida pelo aparelho anímico.
Pressão	Além de englobar fatoraões qualitativas, as instâncias pulsionais também permeiam funções quantitativas, dado que as suas movimentações podem seguir cursos potenciais diferentes em suas disposições expressivas, variando a energia utilizada em uma única atividade.
Objeto	O objeto seria o fator necessário para a pulsão atingir o seu objetivo, ou seja, a via para alcançar a satisfação. Assim, compreende-se que existem inúmeras possibilidades de escolha objetal, visualizando as pulsões enquanto elementos flexíveis e variáveis.

Fonte: Construído por meio de Feist, Feist e Roberts (2015).

Diante do exposto, percebe-se que a pulsão, assim como os seus elementos relacionados, preserva condições dinâmicas e idiossincráticas perante os investimentos psíquicos em suas possibilidades contextuais, abrigando pontuações qualitativas. Como exemplo, do objeto e suas formas de satisfação e liames quantitativos, como no caso das quantidades de energia libidinal utilizada em um processo específico.

Com isso, as pulsões, presentes desde dos primórdios da vida anímica, ganham variadas significações durante os potenciais catexias presentes ao longo do

desenvolvimento psicosexual, uma vez que para Freud (1905/1996) a criança detém uma flexibilidade maior nos ditames da díade prazer-desprazer, consolidando estruturas definidas nas primazias genitais da vida adulta.

No âmbito da prática clínica como exposição elucidativa, os considerados pós-freudianos, nas constatações do infante em constante formação psíquica e subjetiva, enfatizam que a análise infantil segue a premissa lúdica nas interseções vinculares. Ainda expõe que as intervenções analíticas devem considerar os aspectos imaginários e simbólicos da criança, partindo das produções e discursos interativos, corroborando com as descobertas teóricas psicanalíticas freudianas (ANCONA-LOPES; FIGUEIREDO, 1980).

Voltando aos âmbitos pulsionais, concebe-se que da mesma forma que existem variadas formas de manejar com os impulsos instituais, também coexistem diferentes tipologias pulsionais no decorrer das elaborações psicanalíticas, indo além de suposições pulsionais unilaterais, mesmo que os seus elementos constitutivos sejam compartilhados em determinados panoramas (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000).

Seguindo as alusões acima, visualiza-se que algumas formas pulsionais que serão descritas no quadro a seguir:

Quadro 3- Algumas das tipologias pulsionais em Psicanálise

Pulsão sexual	As pulsões sexuais representam uma das primeiras formatações pulsionais estudadas por Freud, caracterizando os impulsos instituais voltadas as satisfações imediatas (CHENIUAX, 2008).
Pulsão de autoconservação	Segundo Laplanche e Pontalis (2000), as pulsões de autoconservação são os elementos pulsionais direcionados a conservação e proteção do ego (LAPLANCHE; PONTALIS, 2000).

Pulsão do ego	As pulsões do ego são os impulsos instituais que foram associados as instâncias egóicas diante da realização de suas funções e diretrizes executórias (CHENIUAX, 2008).
Pulsão de vida	A pulsão de vida se dirige na formação de unidades extensivas cada vez maiores e coesas, seguindo as prerrogativas do Princípio do Prazer-Desprazer (FREUD, 1920/1996b).
Pulsão de morte	A pulsão de morte estaria voltada aos processos da compulsão à repetição e ao Princípio de Nirvana (FREUD, 1920/1996b).

Fonte: Organizado pelo autor

Portanto, com base nas exposições levantadas, observa-se que as pulsões, em suas tipologias especificadas, fomentam diferentes funções, perspectivas e movimentações psíquicas-somáticas. Elas também enfatizam que, além do dinamismo e diferentes formas de investimento, os impulsos instituais abrigam caracteres expositivos distintos em suas atividades e estruturações.

Levando as tipologias pulsionais para o contexto infantil, inteira-se que os entendimentos das influências das diferentes pulsões no desenvolvimento infantil são essenciais para os campos psicanalíticos, tanto que Brauer (1997) discute a noção da criança enquanto perversa polimorfa diante dos trabalhos analíticos periódicos.

Por fim, conclui-se que o desenvolvimento psicosexual e os contextos pulsionais conversam de forma concisa nas visualizações psicanalíticas, abarcando as tipologias pulsionais, as caracterizações dinâmicas e as diferentes fases do desenvolvimento infantil, abrigando conotações expressivas e metodológicas nos campos teórico-práticos.

CONCLUSÃO

Através das argumentações edificadas, pontua-se que o desenvolvimento psicosssexual diante das possibilidades esquemáticas dos impulsos pulsionais interagem de forma significativa nas visualizações sobre a infância, revelando que a ótica psicanalítica freudiana ainda abarca conceituações e prerrogativas teórico-práticas pertinentes na investigação dos trajetos infantis no panorama contemporâneo.

Outro ponto observado, seria que as preposições edificadas pelas vertentes psicanalíticas ultrapassam o viés contemplativo ou teórico em si, visto que os conhecimentos elaborados pelos pensadores psicanalistas convergem diretamente para as práticas clínicas, o que revela a importância do desenvolvimento infantil e das intervenções lúdicas.

Para trabalhos futuros, recomendam-se modalidades de pesquisa extensivas, a exemplo das revisões sistemáticas e estudos de casos clínicos, visando entender as condições e elementos dispostos que integram a temática em questão.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRABANT, G. *Chaves da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

BRAUER, Jussara Falek. Sobre o trabalho analítico com crianças. **Estilos da Clínica**, v. 2, n. 3, p. 76-82, 1997.

CHENIAUX , ELIE, *Manual de Psicopatologia*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996^a.

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4^a edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2000.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2009

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

